

***O Cristo todo-inclusivo  
nas Suas quatro etapas segundo  
a economia de Deus do Novo Testamento (2) –  
na etapa da Sua crucificação***

Leitura bíblica: Is 53:4-10a, 12b

*Dia 1*

**I. “Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados” (Is 53:4-5):**

- A. No relato dos profetas e na revelação de Jeová (Is 53:1), Cristo é revelado como o Redentor crucificado, que Se sacrificou pelas nossas transgressões (o nosso pecado), para cumprir a redenção eterna de Jeová (vv. 4-10a; Hb 9:12) a fim de que os crentes em Cristo fossem redimidos (os pecados lhes fossem perdoados – At 10:43; fossem justificados – At 13:39; e fossem reconciliados com Deus – Rm 5:10), o que resulta na união de vida com Cristo na Sua ressurreição (Is 53:10b), a realidade da qual é o Espírito que dá vida (Jo 11:25; 1Co 15:45b; Rm 8:11).
- B. As enfermidades e as dores, assim como as transgressões e as iniquidades (Is 53:5), provêm do pecado; portanto, também precisam da redenção de Cristo (Sl 103:1-3):
1. Todas as curas realizadas nas pessoas caídas são resultado da redenção do Senhor; na cruz, Ele tomou as nossas enfermidades, carregou as nossas doenças e realizou plena cura por nós (Mt 8:17).
  2. No entanto, nesta era, a aplicação desse poder divino de cura é apenas um antegozo para nós; o pleno gozo, nós o teremos na era vindoura (Hb 6:5).
- C. Cristo tomou sobre si as nossas enfermidades quando foi

*Dia 2*

judgado por Deus na cruz, na hora em que Deus colocou todas as nossas iniquidades sobre Ele (Is 53:6b; 1Pe 2:24).

- D. O sofrimento da morte de Cristo sarou a nossa morte, a fim de que vivamos na Sua ressurreição (1Pe 2:24).
- E. A experiência dos filhos de Israel em Mara retrata que, à medida que experimentamos a cruz de Cristo e vivemos uma vida crucificada, a vida de ressurreição de Cristo se torna o nosso poder de cura e que o Senhor se torna o Curador (Êx 15:22-26; 1Pe 2:24; Mt 8:17; 9:12; Is 53:4-5; cf. 61:1):
1. Assim como Moisés teve uma visão da árvore e lançou a árvore nas águas amargas, nós também temos de ter uma visão do Cristo crucificado e ressurreto como a árvore da vida e temos de aplicá-Lo às nossas situações amargas e ao nosso ser amargo (Êx 15:25-26):
    - a. Primeira de Pedro 2:24 indica que essa árvore representa a cruz de Cristo ou o Cristo crucificado; a cruz é a árvore e Aquele que morreu no madeiro é o nosso Curador (Êx 15:25-26; cf. Gl 3:13).
    - b. Essa árvore também representa o Cristo ressurreto, porque a árvore foi lançada nas águas amargas de Mara depois de os filhos de Israel terem viajado durante três dias no deserto (Êx 15:22).
    - c. A árvore da vida em Apocalipse 2:7 representa o Cristo crucificado (implícito no madeiro – 1Pe 2:24) e ressurreto (implícito na vida de Deus – Jo 11:25).
  2. O Cristo crucificado e ressurreto é a árvore da vida e ela é Jeová, nosso Curador, Aquele que cura a amargura das nossas circunstâncias e a amargura do nosso ser, tornando essa amargura nas águas doces da Sua presença interior (Ap 2:7; Êx 15:22-26; 1Pe 2:24-25).
- F. Por meio da morte curadora de Cristo e da ressurreição de Cristo, que dispensa vida, Ele tornou-se o Pastor e

Dia 3

Supervisor da nossa alma (1Pe 2:24-25; Is 53:6; Jo 21:15-17).

**II. “Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos” (Is 53:6):**

- A. Foi quando Deus julgou Jesus, na cruz, que fez cair sobre Ele a iniquidade de nós todos, tornando Jesus, aos olhos de Deus, o único pecador naquele momento (Mt 27:45-46; Sl 22:1).
- B. A morte de Cristo não foi meramente um assassinio (At 7:52) nem foi um martírio; antes, ela foi posta em prática pelo próprio Deus segundo a Sua lei.
- C. Assim, Cristo morreu vicariamente como Substituto dos pecadores (1Pe 3:18), uma morte que foi legal segundo a lei de Deus e que foi reconhecida e aprovada por Deus segundo a lei.
- D. A carne do cordeiro pascal, que tipifica o Cristo crucificado, deveria ser assada no fogo, não deveria ser comida crua nem cozida (Êx 12:8-9):
  - 1. Ser assado no fogo representa os sofrimentos de Cristo sob o fogo santo do juízo de Deus (Is 53:4, 10; Sl 22:14-15; Jo 19:28).
  - 2. Ser comida cru significa não crer na redenção de Cristo, mas considerá-Lo meramente como um exemplo de vida humana a ser imitado.
  - 3. Ser comida cozido significa que Sua morte na cruz não é considerada uma morte para cumprir a redenção, mas um sofrimento que provém da perseguição humana para ser martirizado.

Dia 4

- E. Assim como a carne do cordeiro pascal deveria ser comida para ser suprimento de vida, também nós precisamos comer Cristo para nosso suprimento de vida (Êx 12:8-10; Jo 6:53, 55-57; cf. Dt 15:19-20):
  - 1. Tanto a redenção como a vida são necessárias para resolver o problema da queda do homem e cumprir a intenção original de Deus.
  - 2. A redenção judicial de Deus cumprida por meio do

sangue de Cristo é o procedimento para alcançar a meta de Deus: dispensar-nos Cristo como vida para nossa salvação orgânica (Rm 5:10).

**III. “Ele foi oprimido e afligido, mas não abriu a boca; como cordeiro que foi levado ao matadouro e como ovelha que está muda perante os Seus tosquiadores, assim Ele não abriu a Sua boca. Por opressão e por juízo foi tirado; e quanto à Sua geração, quem dentre eles pensou que Ele foi cortado da terra dos viventes pela transgressão do meu povo, que devia ser ferido?” (Is 53:7-8 – lit.):**

- A. Na Sua morte vicária pelos pecadores, Cristo foi oprimido, afligido e levado ao matadouro como um cordeiro e foi tosquiado perante os tosquiadores como uma ovelha, sem reagir (At 8:32; Mt 27:12-14).
- B. Cristo foi oprimido pelos líderes judeus, que eram hipócritas (Mt 26:57, 59, 65-68) e depois foi julgado pelos oficiais romanos, que eram injustos (Lc 23:1-12; Jo 18:33-38; 19:1-16); por essas duas coisas, Ele foi levado e crucificado.
- C. Ninguém, dentre a geração de Cristo, entendeu por que razão Ele foi cortado da terra dos viventes pela transgressão do povo do profeta: os judeus, aqueles que deviam ser feridos.

Dia 5

**IV. “Designaram-lhe a sepultura com os perversos, mas com o rico esteve na sua morte, posto que nunca fez injustiça, nem dolo algum se achou em sua boca” (Is 53:9):**

- A. Aqueles que crucificaram Cristo tinham planos para sepultá-Lo com os dois transgressores, os perversos (Lc 23:32-33), mas Deus, na Sua soberania, fez com que Cristo fosse sepultado no túmulo de um homem rico (Mt 27:57-60).
- B. A palavra para “morte” em Isaías 53:9 está no plural em hebraico, ou seja, *mortes*, e significa: “Uma morte violenta, cuja dor se assemelha a morrer repetidamente” (Keil e Delitzsch).

**V. “Todavia ao SENHOR agradou moê-lo, fazendo-o**

**enfermar; quando ele der a sua alma como oferta pelo pecado...” (Is 53:10a):**

- A. Uma vez que Cristo foi moído pelas nossas iniquidades, Satanás pode ser esmagado debaixo dos nossos pés (Rm 16:20) e uma vez que foi afligido com dor, nós podemos ser enchidos com a Sua alegria (Jo 16:20-22).
- B. Cristo levou o nosso pecado na totalidade, morrendo na cruz para ser a realidade da oferta pelo pecado e da oferta pela transgressão (Jo 1:29; cf. Hb 10:5-10; 1Jo 1:7-9; Lv 4-5).
- C. O sangue precioso de Cristo derramado para perdão dos nossos pecados também é o sangue da aliança; por causa do sangue de Jesus, temos intrepidez para entrar no Santo dos Santos, onde podemos desfrutar Deus, contemplar a Sua beleza e receber a Sua infusão (Mt 26:28; Hb 10:19-20; cf. Lv 16:11-16; Sl 27:4).
- D. Cristo entrou nas águas da morte, foi ferido por nós e pelas nossas transgressões e segrega a Sua vida em nós para nos tornar pérolas preciosas para a edificação da expressão eterna de Deus (Is 53:5; Ap 21:21; Jo 19:34).

Dia 6

**VI. “Derramou a sua alma na morte; foi contado com os transgressores; contudo, levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu” (Is 53:12b):**

- A. O homem, Deus e Cristo, todos eles tiveram parte na crucificação de Cristo; o homem cometeu o assassinio (At 7:52), mas Deus pôs em prática o julgamento legal para matar Cristo como Substituto legal, a fim de que Cristo morresse vicariamente pelos pecadores (Is 53:6b, 10a).
- B. Além disso, o próprio Cristo estava disposto a ser tal oferta; Ele deu-se como essa oferta (v. 10b) e derramou a Sua vida para esse propósito (Jo 10:17-18; Hb 9:14).
- C. Quando foi crucificado na cruz, Cristo foi contado com os transgressores e intercedeu pelos transgressores (Lc 23:32-34a; cf. Hb 7:25):
  - 1. Ele intercedeu por eles considerando o mal dos

transgressores, o resultado da sua ignorância, uma transgressão pela qual orou, de maneira que fosse perdoada por Deus.

- 2. Estêvão orou por seus perseguidores do mesmo modo que o seu Senhor, a quem amava e vivia, havia orado pelos Seus (At 7:60).

**Suprimento Matinal**

**Is Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades 53:4-5 e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados.**

No relato dos profetas [Is 53:1] e na revelação de Jeová [Is 52:15], Cristo foi revelado como o Redentor crucificado. Como o nosso Redentor, Cristo Se sacrificou pelas nossas transgressões, ou pelo nosso pecado, para cumprir a redenção eterna de Jeová (53:4-10a). É difícil compreender como é que alguém que é grandioso podia ser crucificado. Aqueles que são crucificados geralmente são vis e maus. No entanto, o nosso Redentor foi crucificado, sacrificando-Se pelas nossas transgressões para o cumprimento da redenção eterna de Deus. (*Life-study of Isaiah*, pp. 378-379)

**Leitura de Hoje**

A crucificação de Cristo foi para cumprimento da redenção eterna de Jeová (Hb 9:12) a fim de que os crentes em Cristo fossem redimidos (os pecados lhes fossem perdoados – At 10:43; fossem justificados – At 13:39; e fossem reconciliados com Deus – Rm 5:10), tendo em vista a união de vida na Sua ressurreição, a realidade da qual é o Espírito que dá vida (1Co 15:45b; Rm 8:9b; Fp 1:19b). A redenção de Cristo inclui o perdão de pecados, a justificação e a reconciliação com Deus. Como pecadores, todos nós precisamos de perdão e justificação. Além de sermos pecadores também éramos inimigos de Deus; portanto, também precisávamos de reconciliação. A redenção de Cristo cumpriu tudo isso por nós.

Romanos 5:18 diz que a justificação é “de vida”. Isso significa que a justificação é para a vida ou tem em vista a vida. Somos justificados para que tenhamos vida. Essa vida é uma união de vida na ressurreição de Cristo. (...) Entramos nessa união ao sermos redimidos. Por meio da redenção de Cristo, somos justificados tendo em vista essa união de vida na Sua ressurreição, cuja realidade é o Espírito que dá vida.

A morte de Cristo foi uma morte vicária (Is 53:4-10a, 12b). (...) Ele não morreu por Si mesmo, mas por nós. Ele morreu no nosso lugar. A

morte de Cristo não foi um martírio; Cristo foi colocado na morte por Deus em nosso favor (v. 4b). Assim, a Sua morte foi uma morte vicária.

Na Sua morte vicária Cristo carregou as nossas enfermidades e as nossas dores. “Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos” (Is 53:4-6). Esses versículos usam as palavras *enfermidades* e *dores* juntamente com *transgressões* e *iniquidades* (ou seja, pecados). (...) As enfermidades e as dores são mencionadas com as transgressões e as iniquidades, porque as nossas enfermidades e dores provêm de uma coisa: o pecado. (...) Uma vez que as nossas enfermidades e dores provêm do pecado, também precisam da redenção de Cristo. (...) Cristo tomou sobre Si as nossas enfermidades e levou as nossas dores na Sua morte vicária. (*Life-study of Isaiah*, pp. 400-401, 182-183).

Todas as curas realizadas nas pessoas caídas são graças à redenção do Senhor. Ele tomou nossas enfermidades e carregou nossas doenças na Sua cruz [Mt 8:17] e realizou lá para nós uma cura total. Entretanto, a aplicação da cura pelo poder divino apenas pode ser um antegozo nesta era; a amostra completa ocorrerá na era vindoura. (*Estudo-Vida de Mateus*, pp. 313-314)

Na Sua morte vicária por nós, pecadores, Cristo tomou sobre Si as nossas enfermidades e levou sobre Si as nossas dores (Is 53:4). Pode parecer que Ele fez isso enquanto ministrava na terra, porque nesse tempo Ele curou muitos doentes; Mateus 8:17, que cita a palavra em Isaías 53:4, diz: “Ele mesmo tomou as nossas enfermidades e carregou as nossas doenças”. Na verdade, Cristo tomou sobre si as nossas enfermidades quando foi julgado por Deus na cruz, na hora em que Deus colocou todas as nossas iniquidades sobre Ele. (*Life-study of Isaiah*, pp. 392-393)

*Leitura adicional: Life-study of Isaiah*, mens. 27; *Estudo-Vida de Romanos*, mens. 10

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Suprimento Matinal**

**1Pe Carregando Ele mesmo em Seu corpo, sobre o madeiro, 2:24-25 os nossos pecados, para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; pelas Suas feridas fostes curados. Porque éreis como ovelhas desgarradas; agora, porém, retornastes ao Pastor e Supervisor da vossa alma.**

Primeira de Pedro 2:24 (...) fala de Cristo como nosso Salvador, nosso Redentor. (...) De acordo com o versículo 24, fomos curados pelas feridas de Cristo. Essa é a cura da morte. Estávamos mortos (Ef 2:1), mas o fato de Cristo ter sofrido a morte curou nossa morte para que vivamos em Sua ressurreição. (*Estudo-Vida de 1 Pedro*, pp. 221-222)

**Leitura de Hoje**

Assim como o Senhor testou os filhos de Israel em Mara [Êx 15:22-27], Ele usa a experiência que temos da Sua cruz em circunstâncias amargas para nos testar e provar. Ao testar-nos, Ele nos mostra onde estamos e o que somos. Ele expõe os nossos motivos, intenções e desejos. Não há nada que nos teste mais do que a experiência da cruz. (...) Por meio da aplicação da cruz, o Senhor nos cura. Esse tipo de cura é muito diferente das curas que ocorrem em campanhas de cura. Presenciei algumas dessas campanhas e nem sequer uma vez vi uma cura genuína. A verdadeira cura ocorre à medida que recebemos o tratamento da cruz. (...) Então, a vida de ressurreição de Cristo se torna o nosso poder de cura e o Senhor se torna o Curador.

Como verdadeiro servo do Senhor, em vez de lutar com o povo murmurador e queixoso, Moisés clamou ao Senhor (v. 25). Em resposta ao clamor, o Senhor mostrou-lhe uma árvore (v. 25). Quando Moisés lançou a árvore nas águas, as águas tornaram-se doces. Primeira de Pedro 2:24 indica que essa árvore representa a cruz. Portanto, a árvore que curou as águas amargas denota a cruz em que o Senhor foi crucificado. A cruz de Cristo, a única cruz, é a cruz que cura.

Primeira de Pedro 2:24 (...) indica que a cruz é a árvore e que Aquele que morreu na cruz é o Curador. Ele foi crucificado para que fôssemos curados. Para experimentarmos a Sua cura, temos de ser identificados

com a Sua crucificação. (*Life-study of Exodus*, pp. 353-354, 350, 354)

Em grego, a palavra usada para *árvore* em Apocalipse 2:7, que significa madeira, não é a palavra que geralmente se usa para *árvore*; a mesma palavra grega é usada em 1 Pedro 2:24 [onde é traduzida por *madeiro*]. Na Bíblia, a árvore da vida representa sempre Cristo como a corporificação de todas as riquezas de Deus (Cl 2:9), para ser o nosso alimento (Gn 2:9; 3:22, 24; Ap 22:2, 14, 19). Em Apocalipse 2:7, representa o Cristo crucificado (implícito no madeiro – 1Pe 2:24) e o Cristo ressurreto (implícito na vida de Deus – Jo 11:25). (Ap 2:7, nota de rodapé 6)

Ao andarmos na esfera da ressurreição, seremos levados a Mara continuamente. Sempre que tivermos a experiência em que a árvore que cura é lançada nas nossas circunstâncias, espontaneamente perceberemos que algo no nosso ser precisa ser curado. Podemos sentir a necessidade de cura na mente ou perceber que a nossa vontade precisa ser ajustada ou ver que a nossa emoção precisa ser equilibrada. (*Life-study of Exodus*, p. 353)

É significativo o fato de a jornada do Mar Vermelho até Mara ter durado três dias. Ficar três dias no deserto com sede significa que [os israelitas] foram sepultados por três dias, que estavam na morte. O terceiro dia pode ser considerado o dia da ressurreição, pois o Senhor Jesus ressuscitou no terceiro dia (1Co 15:4). Quando os filhos de Israel chegaram às águas amargas de Mara no terceiro dia, o Senhor mostrou a Moisés uma árvore, e quando Moisés lançou essa árvore nas águas, as águas tornaram-se doces (Êx 15:25). Podemos dizer que a árvore é o Cristo ressurreto porque foi lançada nas águas amargas de Mara após o povo de Israel ter viajado três dias no deserto. (*A Revelação Crucial de Vida nas Escrituras*, p. 44)

Cristo foi o nosso Redentor na morte da cruz (v. 24). Agora é o Pastor e Supervisor da nossa alma na vida de ressurreição que está no nosso interior. Como tal, é capaz de nos guiar e suprir com vida, para que sigamos os Seus passos segundo o modelo do Seu sofrimento (v. 21). (1Pe 2:25, nota de rodapé 2)

*Leitura adicional: Estudo-Vida de Êxodo*, mens. 30; *A Revelação Crucial de Vida nas Escrituras*, cap. 4

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Suprimento Matinal**

**Is** Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada 53:6 um se desviava pelo caminho, mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos.

**Êx** Não comereis do animal nada cru, nem cozido em água, 12:9 porém assado ao fogo: a cabeça, as pernas e a fressura.

Foi o homem que oprimiu Cristo, que O afligiu, julgou, levou ao matadouro, que O colocou na cruz e que O crucificou entre dois transgressores. Depois de o homem ter feito todas essas coisas, Jeová fez cair sobre Ele a iniquidade de todos nós, que nos tínhamos desgarrado como ovelhas e desviado seguindo cada um o seu caminho (Is 53:6). Em Isaías 53:6, a expressão *nós todos* refere-se aos judeus que permanecerem quando o Senhor Jesus voltar. Nesse tempo todos os judeus que permanecerem se arrependem e proferirão as palavras desse versículo. Jeová fez com que a iniquidade de todos nós caísse sobre o homem que foi oprimido, julgado, afligido e crucificado. (*Life-study of Isaiah*, p. 396)

**Leitura de Hoje**

Deus fez cair a iniquidade do Seu povo escolhido sobre Cristo, tomando-O como nosso Substituto, legalmente, segundo a lei de Deus. Deus removeu todas as nossas iniquidades e colocou-as sobre Cristo, tornando Cristo o único pecador. Depois, Deus abandonou-O, porque naquele momento, Ele era o nosso Substituto. Assim, Cristo teve uma morte vicária, uma morte que foi reconhecida e aprovada pela lei de Deus.

Se um homem morrer enquanto tenta salvar alguém que está prestes a se afogar, essa morte pode ser considerada uma morte corajosa, mas não uma morte vicária. Uma coisa que é vicária tem de estar relacionada com a lei. A morte corajosa de um salvador não é uma morte que pode ser reconhecida pela lei de Deus. Cristo, porém, teve uma morte vicária que foi legal segundo a lei de Deus e que foi reconhecida por Deus. Essa morte de Cristo foi reconhecida por Deus legalmente, segundo a Sua lei, como uma morte vicária de Alguém que foi Substituto por nós, pecadores.

A morte de Cristo foi muito mais do que um assassinio. (...) Além disso, a morte de Cristo não foi um martírio. Cristo não foi morto pelos Seus inimigos por causa da Sua filosofia nem por causa dos Seus ensinamentos. A morte de Cristo foi algo posto em prática pelo próprio Deus segundo a Sua lei. Portanto, a Sua morte foi a morte de Alguém que foi um Substituto dos outros, foi uma morte vicária. (...) A morte de Cristo não foi meramente um assassinio nem foi um martírio; antes, foi uma morte para cumprir a redenção, foi uma morte redentora. Todos nós temos de conhecer a verdade acerca da morte vicária de Cristo. (*Life-study of Isaiah*, pp. 396-398)

Em Êxodo 12:8, foi dito aos filhos de Israel qual é a maneira adequada de comer a carne do cordeiro pascal: assada no fogo. O fogo aqui representa a ira santa de Deus exercida em juízo. Quando Cristo estava na cruz, o fogo santo de Deus julgou-O e consumiu-O.

Em 12:9, ordenou-se que os filhos de Israel não comessem o cordeiro cru. Hoje, os que não creem na redenção de Cristo tentam comê-Lo “cru”. Isso quer dizer que eles veem Cristo como um modelo ou exemplo de viver humano que devem imitar. Na verdade, fazer isso é comer o cordeiro pascal cru.

Além disso, os filhos de Israel não deveriam comer o cordeiro cozido em água (12:9). Comer Cristo como se Ele fosse “cozido em água” é considerar a Sua morte na cruz não como uma morte para a redenção, mas como um martírio. Hoje, muitos não creem que Cristo morreu como Redentor. Segundo os seus conceitos, Ele foi perseguido pelo homem e morreu como um mártir, sacrificando-Se pelos Seus ensinamentos. Aplicar a morte de Cristo dessa maneira é comer o cordeiro cozido em água. Ser cozido em água é passar por sofrimentos, mas não o sofrimento do fogo santo. Antes, esse sofrimento é simplesmente o sofrimento da perseguição.

Cristo sofreu por nós sob o juízo de Deus. Ele foi queimado e “assado” pelo fogo santo da ira de Deus. Como nosso Redentor, Ele foi julgado por nós. (*Life-study of Exodus*, pp. 257-258)

*Leitura adicional: Estudo-Vida de Êxodo*, mens. 23; *The Crucial Revelation of Life in the Scriptures*, cap. 3

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Suprimento Matinal**

**Rm** Porque se nós, quando inimigos, fomos reconciliados  
**5:10** com Deus mediante a morte do Seu Filho, muito mais,  
 estando já reconciliados, seremos salvos na Sua vida.

**Is** Ele foi oprimido e afligido, mas não abriu a boca; como  
**53:7** cordeiro que foi levado ao matadouro e como ovelha  
 que está muda perante os Seus tosquiadores, assim Ele  
 não abriu a Sua boca. (lit.)

A carne do cordeiro pascal deveria ser comida para ser suprimento de vida (Êx 12:8-10). O mesmo é verdade em relação ao Senhor Jesus como o cumprimento da prefiguração. Cada um dos Evangelhos fala do sangue de Cristo. O Evangelho de João, contudo, vai mais longe e diz que a carne de Cristo é comestível. Em João 6:53 o Senhor Jesus diz que temos de comer a carne do Filho do Homem e no versículo 55 Ele declara: “A Minha carne é verdadeira comida”. A carne aqui representa a vida de Cristo. A vida de Cristo é comestível; é o nosso suprimento de vida. Isso é mencionado no Evangelho de João, porque esse Evangelho (...) está centrado na vida. Portanto, esse Evangelho revela que o sangue de Cristo redime e que a vida de Cristo supre. Aleluia, temos o sangue para a redenção e a carne do Cordeiro para o suprimento de vida! (*Life-study of Exodus*, p. 257)

**Leitura de Hoje**

A salvação completa de Deus tem dois aspectos: o aspecto judicial e o aspecto orgânico. (...) Êxodo 12 mostra como celebrar a Páscoa. (...) Todas as famílias dos filhos de Israel tinham de matar um cordeiro. Quando o cordeiro era morto, era dividido em duas partes: uma parte era o sangue e a outra, a carne.

Relativamente à parte judicial, o sangue era aspergido na porta para satisfazer a necessidade de Deus; quanto à parte orgânica, a carne era comida e tomada pelos filhos de Israel para satisfazer a sua necessidade para prosseguirem. O caminho que tinham pela frente era muito longo, pelo menos três dias de viagem. (...) Se não comessem a carne do cordeiro, eles seriam alcançados pelos egípcios. Portanto, todas as famílias tinham de comer a carne do cordeiro até estarem cheias, para estarem prontas a fazer a viagem que tinham

pela frente. Essa é a parte orgânica.

Portanto, a Páscoa no Antigo Testamento mostra que a salvação de Deus tem o aspecto redentor e o aspecto salvador. O aspecto redentor, representado pelo sangue do cordeiro, é segundo a exigência judicial de Deus; o aspecto salvador, representado pela carne do cordeiro, é segundo a provisão orgânica de vida, que é de Deus. (*The Organic Aspect of God's Salvation*, pp. 19-21)

Na Sua morte vicária pelos pecadores, Cristo foi oprimido, afligido e levado ao matadouro como um cordeiro e foi tosquiado perante os tosquiadores como uma ovelha, sem reagir (Is 53:7). Primeiro, Cristo foi oprimido; depois, Ele foi afligido. Ser afligido é mais sério do que ser oprimido. Depois, em terceiro lugar, Ele foi levado ao matadouro.

Na noite em que foi traído, o Senhor orava no Getsêmani. Depois, os soldados vieram e O prenderam e amarraram. Isso foi uma opressão. Como homem, Cristo tinha certos direitos humanos. Ele não tinha feito nada de mal. Portanto, quando as pessoas vieram e O prenderam, isso foi uma opressão. Depois de ter sido preso, Ele foi julgado, primeiro pelos líderes judeus conforme a sua lei religiosa e, depois, pelos oficiais romanos segundo a lei romana. Quando O julgavam, as pessoas cuspiram Nele e O escarneceram. Tudo isso foram aflições. Depois disso, eles decidiram crucificá-Lo. Depois, levaram o Senhor como um cordeiro ao matadouro e como uma ovelha para ser tosquiada perante os tosquiadores. Além de ter sido levado para o matadouro, Cristo foi tosquiado como uma ovelha pelos tosquiadores, o povo judeu. No entanto, Ele não reagiu a nada disso. Ele não discutiu, não Se vindicou nem justificou, pelo contrário, Ele estava em silêncio. Isso surpreendeu Pilatos (Mt 27:13-14).

Isaías 53:8 diz que Cristo foi tirado pela opressão (dos líderes judeus hipócritas – Mt 26:57, 59, 65-68) e pelo juízo (dos oficiais romanos injustos – Lc 23:1-12; Jo 18:33-38; 19:1-16). Primeiro, Cristo foi oprimido; depois, Ele foi julgado. Por essas duas coisas, Ele foi levado. Todas essas coisas estão incluídas e resultaram na Sua crucificação. (*Life-study of Isaiah*, pp. 394-395)

*Leitura adicional: The Organic Aspect of God's Salvation*, caps. 1-2

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**Suprimento Matinal**

**Is Designaram-lhe a sepultura com os perversos, mas 53:9-10 com o rico esteve na sua morte, posto que nunca fez injustiça, nem dolo algum se achou em sua boca. Todavia, ao SENHOR agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado...**

**Hb Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo 10:19 dos Santos, pelo sangue de Jesus.**

Isaías 53:8b [diz]: “E quanto à Sua geração, quem dentre eles pensou que Ele foi cortado da terra dos viventes pela transgressão do meu povo, que devia ser ferido?” (lit.). Isso significa que ninguém compreendeu que foi por nós que Cristo sofreu perseguição, que foi julgado e que morreu. Mesmo aqueles que estavam com o Senhor Jesus quando Ele morreu na cruz não compreenderam que Ele morreu por eles. O povo de Deus é que devia ser ferido, mas foi Ele quem foi ferido. Ele sofreu morte por nós. (*Life-study of Isaiah*, p. 184)

**Leitura de hoje**

Segundo Isaías 53:9, designaram a Cristo a sepultura com os perversos, mas com o rico esteve na Sua morte, embora Ele não tenha praticado injustiça, nem dolo algum se achou em Sua boca. Aqueles que O crucificaram tinham planos para sepultá-Lo com os dois transgressores, os perversos, mas Deus, na Sua soberania, fez com que Cristo fosse sepultado no túmulo de um homem rico. Depois de Cristo morrer, um homem rico, José de Arimateia, veio pedir o Seu corpo e colocou o corpo num túmulo novo (Mt 27:57-60). Cristo não praticou injustiça nem dolo algum se achou em Sua boca, no entanto, as pessoas O trataram muito mal. Deus, porém, na Sua soberania, veio pôr em prática a Sua justiça. Depois de Cristo morrer, o juízo de Deus tinha sido completado, por isso, Deus imediatamente O retirou de todos os sofrimentos e O colocou no túmulo de um homem rico. (*Life-study of Isaiah*, pp. 395-396)

Segundo Isaías 53:10a, na morte vicária de Cristo, como Substituto dos pecadores, agradou a Jeová moê-Lo, fazendo-O enfermar.

Isaías 53:10b diz que Cristo fez de Si mesmo oferta pelo pecado. Isso significa que Cristo se tornou voluntariamente uma oferta pelo pecado. Em hebraico, *Si mesmo*, nesse versículo, significa literalmente “Sua alma”. Esse versículo também pode ter o sentido de “quando a Sua alma se puser como oferta pelo pecado”. Isso implica que Cristo se voluntariou para ser uma oferta pelo pecado. A oferta aqui não se refere a uma das ofertas pelo pecado, mas à oferta pelo pecado na sua totalidade. Do mesmo modo, João 1:29, quando fala a respeito de Cristo como “o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”, não se refere apenas à oferta pelo pecado (embora a oferta pelo pecado esteja incluída), mas à oferta pelo pecado na sua totalidade: pelas falhas, erros, culpas, transgressões, maldades e iniquidades. (*Life-study of Isaiah*, pp. 398-399)

O sangue da aliança não é principalmente para perdão, é para Deus ser a nossa porção. Deus ordenou e nos predestinou para O desfrutarmos. Esse desfrute também foi pactuado conosco numa aliança. O que promulgou a aliança? Ela foi promulgada pelo sangue de Jesus Cristo, o sangue que nos introduziu em todas as bênçãos divinas.

No Novo Testamento, vemos que o Senhor Jesus derramou o Seu sangue na cruz. Isso é tipificado pelo sangue do cordeiro pascal em Êxodo 12. Com o sangue derramado na cruz, o Senhor promulgou o novo testamento. Isso é tipificado pelo sangue em Êxodo 24. Consumadamente, o sangue de Cristo nos introduz na plenitude de Deus como o nosso desfrute eterno. Esse aspecto do sangue, o sangue da eterna aliança, é tipificado pelo sangue em Levítico 16.

O sangue nos introduz no Santo dos Santos, ou seja, em Deus. Quando o sumo sacerdote entrava no Santo dos Santos, não tinha intenção de guardar a lei. Pelo contrário, por causa do sangue aspergido no Santo dos Santos, ele podia desfrutar Deus, contemplar a Sua beleza e receber a Sua infusão. Desfrutar Deus dessa maneira é o que produz um homem de Deus. (*Life-study of Exodus*, pp. 933-934)

*Leitura adicional: Life-study of Isaiah*, mens. 50; *Estudo-Vida de Êxodo*, mens. 79

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



*Suprimento Matinal*

**Jo Mas um dos soldados Lhe furou o lado com uma lança, 19:34 e imediatamente saiu sangue e água.**

**Is ...Derramou a sua alma na morte; foi contado com os 53:12 transgressores; contudo, levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu.**

**Lc E Jesus dizia: Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que 23:34 fazem...**

Apocalipse 21:21 diz que as doze portas da Nova Jerusalém são doze pérolas. As pérolas não são criadas nem manufaturadas, mas são produzidas por uma ostra (...) de maneira orgânica, tal como os frutos não são coisas manufaturadas nem criadas, mas o produto de uma árvore orgânica. O fato de uma ostra produzir uma pérola é bastante significativo. As pérolas são produzidas pelas ostras nas águas da morte. Quando uma ostra é ferida por um grão de areia, uma pequena pedra, ela liberta a secreção de vida ao redor do grão e transforma-o numa pérola preciosa.

Nessa alegoria, temos de ver a ilustração da morte de Cristo. A ostra retrata Cristo que, como Aquele que vive, entrou nas águas da morte, foi ferido por nós e segregou a Sua vida em nós para nos tornar pérolas preciosas para a edificação da habitação e da expressão eternas de Deus. (*God's New Testament Economy*, pp. 341-342)

*Leitura de Hoje*

Isaías 53:12b diz que Cristo derramou a Sua alma na morte. A palavra *alma* é traduzida por *vida*, em determinadas versões, ou seja, o Senhor derramou a Sua vida na morte. Isso corresponde à palavra do Senhor em João 10:17-18: “Eu dou a Minha vida para a retomar. Ninguém a tira de Mim, pelo contrário, Eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para dá-la e tenho autoridade para retomá-la. Esse mandamento recebi de Meu Pai”. Na morte do Senhor, Ele deu a Sua vida e na Sua ressurreição Ele a retomou.

Cristo derramou a Sua vida humana para ser uma oferta. Todas as ofertas, se forem um sacrifício, têm de ser mortas (...) e o sangue tem de ser derramado. Então, pode ser uma oferta que Deus aceita.

Na Sua morte, Cristo derramou a Sua vida de tal maneira.

Assim, podemos ver que na crucificação de Cristo, o homem fez alguma coisa, Deus fez alguma coisa e o próprio Cristo fez alguma coisa. A crucificação de Cristo não poderia ter sido cumprida sem a participação dessas três partes. O homem cometeu o assassinio, mas Deus pôs em prática o julgamento legal para matar Cristo como Substituto legal, a fim de que Cristo morresse vicariamente por aqueles por quem Ele morreu como Substituto. Além disso, Ele mesmo estava disposto a ser tal oferta. Ele próprio tornou-se essa oferta e derramou a Sua vida para esse propósito.

Segundo Isaías 53:12c, quando foi crucificado na cruz, Cristo foi contado com os transgressores (Lc 23:32-33) e intercedeu pelos transgressores (v. 34a). Cristo foi crucificado entre dois criminosos. (...) Assim, Ele foi contado com os transgressores. (...) Enquanto estava na cruz, Cristo não só intercedeu pelos Seus companheiros, os transgressores, que estavam ao lado Dele, mas também por aqueles que O mataram. Ele orou pelos transgressores. (*Life-study of Isaiah*, pp. 399-400, 395)

O fato de Cristo ter sido executado com dois criminosos indica que as autoridades romanas O consideravam um criminoso. Isso foi feito sob a soberania de Deus para que a profecia de Isaías sobre a execução de Cristo fosse cumprida.

Em Isaías 53:12 é profetizado que Cristo “intercederia pelos transgressores”. Segundo Lucas 23:34, o cumprimento dessa profecia, Jesus disse: “Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem”. Enquanto estava na cruz, o Senhor intercedeu pelos transgressores, principalmente, pelos judeus. Ele intercedeu por eles considerando o mal dos transgressores, o resultado da sua ignorância, uma transgressão pela qual orou, de maneira que fosse perdoada por Deus. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 386-387)

[Em Atos 7:60] Estêvão orou por seus perseguidores do mesmo modo que o seu Senhor, a quem amava e vivia, tinha orado pelos Seus (Lc 23:34). (Atos 7:60, nota de rodapé 1)

*Leitura adicional: God's New Testament Economy*, mens. 33; *The Conclusion of the New Testament*, mens. 36-37

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

